



Erronia associação entre úlceras benignas e abuso sexual em crianças

GIOVANNA PILAN HOMSI JORGE; ANA LAURA RESENDE DE MELO; CAROLINE ZANIN ABRANTKOSKY BUENO; GIULIA PAVAN FERNANDES

Introdução: As úlceras de Lipschutz (LU) são úlceras genitais agudas normalmente associadas a síndromes sistêmicas inflamatórias. De característica autolimitada, dolorosa e benignas, tais úlceras são frequentemente confundidas com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As diversas possibilidades de diagnósticos diferenciais tornam as úlceras genitais um diagnóstico desafiador para os médicos, exigindo amplo conhecimento clínico. As LUs são frequentes na população pediátrica, contudo sua etiologia permanece desconhecida. São comumente encontradas em crianças e adolescentes sem contato sexual prévio, contudo, graças ao pouco conhecimento acadêmico a respeito do tema, as crianças acometidas são erroneamente identificadas como vítimas de abuso sexual. **Objetivo:** Salientar o quadro clínico benigno das Úlceras de Lipschutz no atendimento pediátrico desmistificando sua relação com o abuso sexual. **Metodologia:** Para tanto, foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, selecionando artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 14 anos. As palavras chaves utilizadas foram: Úlcera; Doenças genitais; Saúde da criança; Abuso sexual na infância. sendo incluído artigos com maior relevância científica. **Resultados:** As lesões de Lipschutz são vesículas eritemato-violáceas que evoluem para úlceras dolorosas de fundo necrótico e bordas irregulares, acometendo exclusivamente o sexo feminino. O aparecimento das LUs são concomitantes a quadros de vulnerabilidades imunológicas, logo, é acompanhado por sintomas sistêmicos, como febre, astenia, amigdalite, linfadenopatia e aftoses. Sua resolução é espontânea, variando de 2 a 3 semanas, e seu diagnóstico é essencialmente clínico. Graças a sua aparência semelhante a de ISTs, pacientes pediátricos são relacionados a situações de abuso sexual, sendo essa uma conduta erronia, dado que as LUs não apresentam relação com uma vida sexual ativa. O tratamento das úlceras é conservador, uma vez que por ter uma resolução espontânea, a conduta é voltada apenas para a analgesia associada à higienização local. **Conclusão:** Graças ao desafio do diagnóstico diferencial de úlceras genitais agudas em pacientes pediátricos sem vida sexual prévia, é essencial que profissionais tenham conhecimento sobre sua evolução clínica e viés benigno para crianças, a fim de evitar medidas iatrogênicas. Desse modo, os médicos precisam estar cientes dessa condição rara, a fim de evitar diagnósticos errôneos e investigações injustificadas de abuso sexual.

Palavras-chave: úlcera, Doenças genitais, Saúde da criança, Abuso sexual na infância, úlceras de lipschuts.